

Após retórica incendiária, algum otimismo face aos fogos em Espanha

DESASTRE Rei elogia coordenação de entidades após Ayuso e governo chocarem. Perspetivas para “vencer” os incêndios em Madrid, Ávila e Toledo. Em França, nova onda de calor preocupa.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

O papa Leão XIV deixou uma palavra de alento aos espanhóis e franceses no final da sua oração dominical ao fazer referência aos “devastadores incêndios” que afetam os dois países há dias, e convidou todos a rezar pelos envolvidos, bem como pelos bombeiros. Em Espanha, o fragilizado governo de Pedro Sánchez aproveitou para criticar os governos autônomos com “negacionistas climáticos” no dia em que o fogo na província de Ávila se tornou no maior desde que há registos.

O executivo espanhol encontrava motivos para um cauteloso otimismo, no domingo, ao referir-se ao progresso no combate às fogos, embora um deles (Vall d’Uixó, Castellón, na região de Valência) se encontrasse fora de controlo. Ao visitar um posto de comando em Navaluenga (Ávi-

la), o primeiro-ministro socialista disse que a evolução dos incêndios declarados emergência nacional de Ávila, Madrid e Toledo era “muito positiva” e que alguns focos se encontravam “consolidados”. Por sua vez, o delegado do governo junto da comunidade autónoma de Madrid, Francisco Martín, disse ter surgido uma “janela grande” meteorológica no domingo e na segunda-feira para “trabalhar e vencer definitivamente” as chamas a oeste da capital e em Ávila.

Na quinta-feira, Martín havia criticado a presidente de Madrid, Isabel Díaz Ayuso por esta ter anunciado no X que iria declarar “a situação operacional 3” de emergência da proteção civil devido à “gravidade e simultaneidade de incêndios florestais em três comunidades autónomas”, ou seja, por Ayuso ter feito nas redes sociais o pedido para o go-

50

Mil hectares ardidos em Burgohondo (Ávila), tornando-se no maior incêndio em Espanha desde que há registos, ao superar o incêndio entre Galiza e Leão, em 2025.

250

Mil pessoas retiradas das suas habitações e de parques de campismo nos departamentos de Girona e Landes, no sudoeste de França. Cerca de 240 casas foram destruídas.

verno central assumir as rédeas do combate às chamas – um pedido inédito. Na prática, a emergência nacional implica uma mudança no comando das operações, ao atribuir essa função à Unidade Militar de Emergência e a gestão política ao ministro do Interior. No entanto, não há um reforço de meios.

Ayuso de pronto chamou “mamarracho” a Martín, ao que o ministro dos Transportes também entrou no pingue-pongue verbal. Óscar Puente classificou Ayuso de “mamarracha” e disse que os governos regionais do Partido Popular “reduzem impostos aos ricos, enfraquecem os serviços públicos e depois pedem ao governo que resolva o problema por eles”. Antes do pedido de ajuda, os sapadores florestais da comunidade de Madrid queixaram-se de metade dos postos estarem por preen-

cher, por um lado; e de não serem chamados a intervir, além de não terem meios próprios de transporte, por outro. Outra situação que simbolizou a gestão florestal de Ayuso foi o incêndio em San Martín de Valdeiglesias, no qual nem o parque dos bombeiros – veículos incluídos – se salvou, segundo os críticos, por falta de limpeza do seu perímetro.

Esta acrimónia entre Ayuso – que afastou as responsabilidades políticas dos incêndios – e elementos do executivo socialista não é nova. E inscreve-se num contra-ataque do governo depois de no ano passado ter sido alvo de intensos ataques políticos, em especial no Senado, devido ao tema dos incêndios de verão. Ao lado do rei, que visitava o posto de comando de Navalcarnero, a ministra da Transição Ecológica Sara Aagesen disse que a inclusão de negacionistas climáticos nos governos regionais em que o PP está aliado ao Vox são “um perigo para a população”, ao responder às acusações de “fanatismo climático” por parte do líder do partido de extrema-direita Santiago Abascal. “Cada alegação contra a evidência científica das alterações climáticas apenas alimenta os incêndios”, disse a ministra. Já Felipe VI deixou uma palavra elogiosa à “exemplar” coordenação entre as diversas administrações, e a mensagem positiva que daí advém: “Unidos podemos enfrentar qualquer risco.” Do lado do PP, o porta-voz Borja Sémper estendeu um ramo de oliveira: “Nesta Espanha tão polarizada e tão dividida, não podemos polarizar até as tragédias. Está a prevalecer o bom senso, a racionalidade e a coordenação entre as administrações públicas.”

Em França, o incêndio em Girona estava a 15 quilómetros de Bordéus, sem controlo e com uma nova vaga de calor a iniciar amanhã. O presidente da Câmara da cidade, Thomas Cazenave disse não estar nos seus planos a evacuação da cidade, mas à sua volta 250 mil pessoas foram retiradas das suas casas devido aos fogos que consumiram 42 mil hectares de terreno. Em comparação, os incêndios de Madrid, Ávila e Toledo atingiram 77 mil hectares. Face à gravidade dos acontecimentos, o presidente Emmanuel Macron preside esta manhã a uma reunião do gabinete de crise.



EPA/MANUEL BRUQUE

Incêndio em Vall d’Uixó, na Comunidade de Valência, estava incontrolável.



EPA/MARISCAL

Felipe VI lamentou a perda “incalculável” de património natural e deixou palavras de alento a quem combate os fogos.